



DIA MUNDIAL DO OVO É COMEMORADO COM CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS CAPIXABA

PÁGS. 5 A 7



AVES ELEGE NOVA DIRETORIA ELEITA

PÁG. 9



AVES E ASES DEFINEM PLANO DE TRABALHO PARA 2022

PÁG. 10



ASSOCIAÇÕES IMPULSIONAM CAMPANHAS A FAVOR DO CONSUMO DE CARNE SUÍNA E OVO

PÁG. 8



OS DESAFIOS SÃO GRANDES, MAS A PERSISTÊNCIA É MAIOR

O ano de 2021, como se esperava, mostrou-se muito desafiador, não apenas sob o ponto de vista da pandemia do Covid-19, mas também por fatores que desde o ano passado vem afetando fortemente o setor de proteína animal, especialmente pelos altos custos de produção. As fortes altas que ocorreram

com o milho e o farelo de soja, além de outros insumos necessários para o dia a dia da produção, geraram dúvida, em certos momentos, se haveria o suficiente para suprir a demanda do setor, que mesmo assim, “deu conta do recado” e não deixou faltar alimento na mesa dos brasileiros e ajudou o país a cumprir o seu papel de grande fornecedor mundial.

Infelizmente alguns não estão resistindo à crise vivenciada e estão encerrando suas atividades. E isso foi um alerta que nós fizemos, inclusive às nossas autoridades, já que não vinha se conseguindo (e ainda não se consegue suficientemente) auferir correções aos preços das proteínas ao consumidor na mesma proporção da elevação dos custos, ou seja, a mudança de patamar que muitas vezes nos foi justificada como necessária, especialmente em decorrência da alta demanda mundial de insumos, do câmbio e outros fatores justificados, não foi possível ser alcançada por nossos segmentos. Entre os problemas verificados, e que foram alvos dos alertas que fizemos, a percepção em relação a capacidade de pagamento do consumidor, que vem ficando defasada, sempre foi abordada.

Nesse contexto das medidas que foram adotadas, o que podemos considerar como mais importante foi a retirada do PIS e COFINS nas operações de importação de milho, e, embora essa medida tenha chegado mais tarde do que se esperava, possibilitou que os custos fossem amenizados, havendo também menor pressão sobre o comprador, mostrando que esse é o tipo de ação que deve ser contínua, já que isso nitidamente permite que haja mais coerência e que o mercado fique menos suscetível a especulações, sem levar prejuízos aos cofres públicos. Assim, quem produz o insumo pode continuar recebendo o valor desejável no seu produto e, quem consome, pode pagar aquilo que de fato é o custo do insumo e que permita produzir proteína com um valor compatível com a renda do consumidor.

Em 2022, a cautela, especialmente com os custos, certamente continuará sendo um grande ponto de atenção. O abastecimento é uma vertente de acompanhamento constante de nossa parte. O que se espera é que as ferramentas que atenuam as elevações exageradas e desnecessárias possam continuar sendo aplicadas para que todos possam continuar produzindo, seja para quem produz insumo ou quem produz proteína.

Continuaremos firmes e articulados na busca das alternativas também para a logística do Estado. A ferrovia é um caminho sem volta que está sendo buscado com afinco pelas entidades que representamos. E embora se perceba todas as movimentações das nossas autoridades para que estradas e ferrovias sejam melhoradas, muito há que se fazer. O transporte férreo ainda não chega aos que movimentam pequenos volumes frente aos milhões de toneladas que são transportados para os portos.

2021 foi um ano de grandes avanços para a avicultura e suinocultura capixaba, os setores vêm cumprindo o seu papel econômico e social, fazendo a sua parte no contexto sanitário, ambiental e de bem-estar animal, visando cada vez mais melhorar sua produção, buscando inclusive acesso a novos mercados. A expectativa nesse contexto é que os demais atores que fazem parte desse complexo continuem participando e desempenhando também o papel que lhes é pertinente, assim como vimos nos últimos meses em algumas áreas.

A pandemia mostrou sua capacidade de limitar muitas atividades, “impondo” várias regras e critérios de convivência social, prejudicando muitos setores da economia, mas não foi capaz de frear a produção animal e diminuir o consumo de grande parte das proteínas produzidas no Brasil. Isso se deu graças à rápida atuação de entidades representativas, das autoridades e especialmente de quem produz, adequando-se mais uma vez a uma realidade que por muitas vezes pareceu cruel nesses últimos meses, mas que vem sendo superada e que certamente está deixando a cada dia muitas lições para todos nós.

Vamos em frente, que venha 2022!

Nélio Hand
Diretor Executivo
AVES-ASES

Costela suína com geleia de abacaxi



Ingredientes

- 2 colheres rasas de sopa de sal
- 5 cravos da índia
- 3un de pimenta de cheiro verde
- 1 rodela grande de gengibre
- 800ml de água
- 50ml de azeite
- 100ml de cachaça
- 2un de limão (separar suco e raspas)
- 700g de costela suína
- 4un de batatas inglesas em rodela com casca
- 1un de abacaxi (pequeno) em cubos sem casca e miolo
- 10g de manteiga
- 5g de açafraão da terra em pó
- 100ml de mel
- 1 pimenta dedo de moça picada sem semente
- 1 cebola picada

Modo de Preparo

1. Coloque a costela em um refratário com água, a cachaça e o suco dos limões, o gengibre, o sal e a pimenta e deixe descansar na geladeira por 30 min;
2. Em uma panela acrescente a manteiga e aqueça bem, coloque o abacaxi, o açafraão, o mel, a pimenta, o cravo e a pitada de sal deixe cozinhar em fogo médio por 5 min, desligue o fogo e acrescente as raspas de limão, reserve
3. Pré-aqueça o forno a 200°, retire a costela da geladeira e escorra os líquidos, em uma forma coloque a costela com os ossos para baixo passe uma camada generosa da geleia de abacaxi por cima, um fio de azeite e cubra com papel alumínio;
4. Leve ao forno na temperatura de 200°C por 45 min, retire o papel alumínio e deixe dourar por mais 10 min ou até ficar dourada;
5. Sirva a costela com a geleia que sobrou e uma salada de folhas verdes.

<https://www.maiscarnesuina.com.br/receitas/costela-suina-com-geleia-abacaxi/>

AVES PARTICIPA DE LEVANTAMENTO DO SETOR DE POSTURA COMERCIAL



COM BASE NOS DADOS LEVANTADOS, A CNA PRODUZIRÁ UM RELATÓRIO

Representantes da AVES participaram de uma reunião do projeto Campo Futuro, de autoria do Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), no último mês de julho, que promoveu o levantamento dos custos de produção do setor de postura comercial do município de Santa Maria de Jetibá.

Durante o encontro, que também contou com a participação de representantes da Coopeavi e

do sistema Faes/Senar-ES, foi definida uma propriedade modelo na cidade, que conta com uma estrutura completa e comporta 150 mil aves. A partir desta definição, foi iniciada toda a etapa de contabilização dos volumes.

Participante do encontro, o diretor executivo da AVES, Nélio Hand, destacou os números do volume de produção, enquanto que a assistente técnica também da entidade, Carolina Covre, enfatizou a importância de se levar em consideração as propriedades que tem estruturas próprias de fábrica de ração e beneficiamento de ovos que irão compor o custo de produção de forma completa.

Após o levantamento de todos os custos de produção - apenas considerando os custos variáveis -, foi identificado um prejuízo de R\$ 19,00 por caixa. Além disso, considerando todos os custos envolvidos (depreciação e oportunidade), o resultado foi de um prejuízo de R\$ 23,00, o que apontou um cenário de ponto de fechamento da atividade. Tais números mostram a atual situação vivenciada pela avicultura, com a alta dos insumos e constante preocupação do setor. Com base nos dados levantados, a CNA produzirá um relatório.

MEMÓRIA AVES E ASES

42 ANOS DA ASES



5º SEMINÁRIO GERENTES DE GRANJAS AGROCERES 2007

No último mês de novembro, a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) completou 42 anos de fundação, mas você sabe como e quando ocorreu a criação desta importante entidade que atua em prol da suinocultura capixaba?

A fundação da ASES ocorreu no dia 09 de novembro de 1979, no Centro de Aperfeiçoamento de Líder Rural (Calir), que está localizado no município de Viana. Naquele dia, além da fundação da entidade, foi aprovado o estatuto da associação e eleita a primeira mesa diretora.

Contando com as participações do então presidente da Associação Brasileira de Suinocultores (ABS), Hélio Miguel de Rose, e do então secretário de Agricultura do Espírito Santo, Francisco Alfredo Lobo Junger, a cerimônia elegeu Luiz Gonzaga Borges para o cargo de presidente da ASES, no qual o mesmo permaneceu até o ano de 1986.

5º SEMINÁRIO GERENTES DE GRANJAS AGROCERES 2007



2º ENCONTRO DE LIDERANÇAS DA SUINOCULTURA CAPIXABA



GOVERNO FEDERAL SUSPENDE PIS E COFINS NAS IMPORTAÇÕES DE MILHO



IMPORTAÇÃO É ENCARADA COMO UMA ALTERNATIVA PELOS PRODUTORES

Uma das demandas mais requeridas nos últimos meses por entidades nacionais e estaduais, entre elas a AVES e ASES, a cobrança do PIS e COFINS nas importações de milho foi suspensa no último mês de setembro, após a publicação da Medida Provisória Nº 1.071, que foi assinada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Com validade até o dia 31 de dezembro de 2021, a MP surgiu como uma alternativa para desonerar o custo de aquisição externa do milho e aumentar a oferta interna,

além de tentar reduzir a pressão dos preços e custos dos criadores de animais, já que o grão é um importante insumo na alimentação de aves e suínos, entre outros.

Diretor executivo da AVES e ASES, Nélio Hand comentou sobre a autorização dada pelo governo federal. “Essa suspensão foi uma importante conquista do setor de proteína animal brasileiro, pleiteada pelas associações estaduais como a AVES e ASES, junto com as entidades nacionais como a ABPA e ABCS. É uma resposta do governo federal às nossas solicitações e também com relação a preocupação que todo o setor vem tendo com o abastecimento e com os custos do milho e da soja, que desde o ano passado vêm se mantendo em alta”, destacou Nélio.

Ele complementa enfatizando que essa medida traz um arrefecimento nos custos, ajuda a eliminar uma parte especulativa que existe no mercado em relação aos insumos, além de diminuir as margens negativas significativas que determinados segmentos da proteína animal vem enfrentando nos últimos meses.

Ânimo para os produtores - No Espírito Santo, a importação é encarada como uma alternativa de fornecimento e conta com o desejo de muitos produtores para ser colocada como uma opção recorrente para poder suprir a demanda interna por milho.

Segundo Nélio, a expectativa é que agora se possa importar com o setor já se movimentando e contando com um grupo criado com os produtores que já demonstram interesse em adquirir o milho. “Dentro do contexto logístico de importação e por estar mais próximo, a Argentina é um país que, se existir oferta por milho, será um caminho mais fácil para se fazer a aquisição do insumo, ao invés de comprar o mesmo em Estados da Região Centro-Oeste do Brasil”, disse Nélio.

O diretor executivo da AVES e ASES encerra destacando que o objetivo agora é ampliar o prazo de validade de MP, que irá até o próximo dia 31 de dezembro. “O preço da saca de milho, que nos últimos meses ultrapassou os R\$ 110,00, hoje está em torno de R\$ 92,00, mostrando que a retirada do PIS e COFINS deveria ser contínua, já que isso nitidamente permite que haja mais coerência e que o mercado fique menos suscetível a especulações, sem levar prejuízos aos cofres públicos. Assim, quem produz o insumo pode continuar recebendo o valor desejável no seu produto e, quem consome, pode pagar aquilo que de fato é o custo do insumo e que permita produzir proteína com um valor compatível com a renda do consumidor”, destaca.

Quer saber mais sobre esse assunto? Então clique no link a seguir: <http://associacoes.org.br/noticias/item/3463-pis-e-cofins-tem-cobranca-suspensa-nas-importacoes-de-milho-pelo-governo-federal> 

5º CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS CAPIXABA MOVIMENTA O DIA MUNDIAL DO OVO NO ES



A EDIÇÃO APRESENTOU UM RECORDE DE AVICULTORES PARTICIPANTES

A tradição de premiar a dedicação e o empenho dos avicultores do Espírito Santo mais uma vez teve espaço no Dia Mundial do Ovo com a realização do 5º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba, que foi promovido no último dia 08 de outubro, na Sede da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), no município de Santa Maria de Jetibá.

Realizado de forma conjunta pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e a Coopeavi, a edição deste ano bateu o recorde de participantes, com 23 avicultores se inscrevendo na categoria de ovos brancos e 12 na categoria de ovos vermelhos.

Sem a presença de público, o evento apresentou uma estrutura que proporcionou o distanciamento social e seguiu todas as orientações de prevenção ao Coronavírus (Covid-19). Contando com a presença do auditor externo Bruno Nandorf, médico veterinário do Idaf, as avaliações do concurso iniciaram na máquina digital Egg Tester, na qual foram mensuradas a espessura e resistência da casca e a Unidade Haugh de cada amostra.



AVALIAÇÕES DOS OVOS NA MÁQUINA DIGITAL EGG TESTER

Em seguida, as amostras classificadas na primeira etapa passaram por uma avaliação visual da qualidade externa dos ovos, na qual os cinco jurados (Letícia Meireles Alves - SFA-ES/MAPA, Daniela Duarte de Oliveira - Elanco, Bruno Guastalli - Hy-line, Fernando Venâncio - Mercoaves e Jefferson Roberto Peixoto - Novogen) fizeram uma avaliação individual minuciosa da casca dos ovos, levando em conta a desuniformidade de tamanho e de coloração da casca, sujeira e defeito de textura e de formato.



OS JURADOS TAMBÉM AVALIARAM A QUALIDADE INTERNA DOS OVOS

Na terceira e última etapa, os jurados verificaram a qualidade da clara e da gema de cinco ovos de cada amostra. Os parâmetros avaliados foram: mancha de sangue, resíduos de tecido do oviduto, desuniformidade de cor da gema, alterações na consistência do albúmen e descentralização da gema.

Cobertura ampla - Mesmo não podendo estar presente no auditório da cooperativa, além de poder acompanhar ao vivo pelo Youtube, o público teve acesso a uma cobertura completa através do site do concurso e das redes sociais da AVES, Coopeavi e do Ovo Capixaba. **Confira mais imagens do evento no link a seguir:** <https://flic.kr/s/aHsmWW2X21>

CONFIRA OS VENCEDORES DO 5º CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS CAPIXABA



OS VENCEDORES RECEBERAM CERTIFICADOS ALUSIVOS AO CONCURSO

Sucesso em mais um ano, o 5º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba, teve seus vencedores revelados também no dia 08 de outubro, logo após as avaliações e a contabilização dos resultados das duas categorias (ovos vermelhos e brancos).

Os dois avicultores que ficaram em primeiro lugar em cada uma das categorias terão o direito de utilizar um selo em suas embalagens com os dizeres: “Melhor Ovo Branco do

Espírito Santo / Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba / 2021” e “Melhor Ovo Vermelho do Espírito Santo / Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba / 2021”, referenciando a quinta edição do evento, além de receberem certificados alusivos ao concurso.

Vice-presidente do Conselho Deliberativo AVES, Volkmar Berger destacou a qualidade de todos os participantes. “Quero agradecer a todos que estiveram envolvidos neste concurso, que a cada ano se confirma e se apresenta como um marco histórico da avicultura capixaba”, disse Volkmar.

Já o diretor-presidente da Coopeavi, Denilson Potratz, parabenizou a todos avicultores participantes. “Neste ano tivemos um recorde de inscrições e eu quero parabenizar os avicultores que participaram deste concurso. Agradecemos também a todos que estiveram envolvidos nesta edição”, destacou Denilson.



O CONCURSO FOI REALIZADO DE FORMA CONJUNTA PELAS EQUIPES DA AVES E DA COOPEAVI

Confira a listagem completa dos vencedores:

Categoria ovos brancos

- 1º Lugar: Halecson Stinguel (Ovos BL)
- 2º Lugar: Flotério Foesch (Ovos Foesch)
- 3º Lugar: Erasmo Berger (Ovos Pommer)

Categoria ovos vermelhos

- 1º Lugar: Antonio Venturini (Ovos da Nonna)
- 2º Lugar: Levi Espindula (Granja Avícola EP)
- 3º Lugar: Halecson Stinguel (Ovos BL)

CATEGORIA OVOS BRANCOS

1º LUGAR



HALECSON STINGUEL (OVOS BL) RECEBENDO SEU CERTIFICADO JUNTO COM ALEXANDRE STINGUEL, TATIANE BUSS SCHREDER, EVANDRO BUSS JÚNIOR E HALECSON STINGUEL JÚNIOR

2º LUGAR



FLOTÉRIO FOESCH (OVOS FOESCH)

3º LUGAR



BRUNELLY BERGER E MARCOS ANTÔNIO BERGER (OVOS POMMER) RECEBENDO SEU CERTIFICADO

CATEGORIA OVOS VERMELHOS

1º LUGAR



FELLIPE ALEXANDRE VENTURINI E RONALDO SALES DE SÁ (OVOS DA NONNA) RECEBENDO O CERTIFICADO DO DIRETOR EXECUTIVO DA AVES, NÉLIO HAND

2º LUGAR



WEVERTON JOÃO ESPÍNDULA E JANICÉIA SCHMIDT SUSSAI ESPINDULA (GRANJA AVÍCOLA EP) RECENDO O CERTIFICADO DO GERENTE REGIONAL AVICULTURA DA COOPEAVI, ALTEMIR JOSÉ SCARDUA

3º LUGAR



HALECSON STINGUEL (OVOS BL) RECEBENDO SEU CERTIFICADO JUNTO COM ALEXANDRE STINGUEL, TATIANE BUSS SCHREDER, EVANDRO BUSS JÚNIOR E HALECSON STINGUEL JÚNIOR

AVES E ASES DIVULGAM OS BENEFÍCIOS DO OVO E DA CARNE SUÍNA NO MÊS DE OUTUBRO



Os meses de setembro e outubro foram de muitas divulgações e comemorações nas redes sociais da AVES e ASES, que promoveram uma série de conteúdos que destacaram a importância do ovo e da carne suína para a saúde. Com postagens e vídeos informativos, o público pode conhecer um pouco mais destas duas proteínas que estão presentes no dia a dia do brasileiro.

Os associados das duas entidades receberam materiais personalizados com suas logomarcas para divulgarem os conteúdos em suas redes sociais. Os perfis do Suíno Capixaba e do Ovo Capixaba também replicaram os conteúdos, totalizando mais de 10 mil perfis que tiveram acesso as diversas informações.

Um mês dedicado ao Dia Mundial do Ovo - Por meio da campanha da Semana do Ovo, o Instituto Ovos Brasil apresentou a 13ª edição da iniciativa, que foi promovida entre os dias 4 e 8 de outubro, com diversas ações, receitas e informações essenciais sobre a alimentação para crianças, adultos, idosos e até pets.

Engajamento com o mercado varejo - Já Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), promoveu entre os 01 e 17 de outubro, a nona edição da Semana Nacional da Carne Suína, com diversas atividades que foram impulsionadas em 10 das melhores redes do varejo do país e que trabalharam a temática “Churrasco com carne suína já é de casa”.

ASSOCIADOS DA AVES E ASES RECEBEM PREMIAÇÕES NO SEGMENTO EMPRESARIAL



O fim de ano foi de muitas celebrações e reconhecimento para duas empresas associadas a AVES e ASES, respectivamente, que recebem dois importantes prêmios do segmento empresarial capixaba. Por meio de cerimônias realizadas na capital Vitória, as empresas Cofril e Kifrango foram lembradas pelo público através de votações e pesquisas.

A primeira empresa premiada foi a Kifrango, por meio do diretor-superintendente da Proteinorte Alimentos, Elder Marim, que, no dia 03 de dezembro, foi um dos premiados na 21ª edição do Prêmio Líder Empresarial, na categoria Líder em Indústria de Processamento de Aves. Promovido pela Rede Vitória, afiliada da Record TV, o evento teve sua votação realizada no portal Folha Vitória.

Já a segunda empresa que teve seu trabalho reconhecido pelo público através de uma pesquisa de mercado foi a Cofril, que, no dia 08 de dezembro, foi declarada a vencedora do prêmio Marcas de Valor, na categoria Carnes e Embutidos, que foi promovida pela Rede Gazeta. Por meio do seu representante comercial, Marcelo Siqueira, a entidade recebeu seu troféu.



NOVA DIRETORIA DA AVES É ELEITA PARA GESTÃO 2021-2023



A NOVA MESA DIRETORA ESTARÁ À FRENTE DA ENTIDADE NA GESTÃO 2021-2023

Os associados da AVES participaram da assembleia geral, no último mês de agosto, para discutir assuntos pertinentes da avicultura capixaba e eleger a nova composição diretiva da associação, que ficará à frente na entidade na gestão 2021-2023.

Realizado de forma presencial e também on-line, o processo eleitoral contou com apenas uma chapa, que foi eleita de forma unânime. Presidente do Conselho Deliberativo da AVES entre 2013 e 2017, Oderlí Schneider retorna ao cargo, tendo Volkmar Berger como vice-presidente.

Além disso, foram eleitos os cinco conselheiros que irão compor o Conselho Deliberativo da entidade. São eles: Ademar Kerckhoff, Denilson Potratz, Everdan Berger, Fernando Marim e Ronaldo Sales de Sá.



O ENCONTRO FOI REALIZADO DE FORMA PRESENCIAL E ON-LINE

Antes da oficialização da mesa diretora, os participantes puderam acompanhar uma apresentação do relatório de ações da entidade que foram executadas sob a gestão do até então presidente Ademar Kerckhoff, que ficou à frente da associação entre 2017 e 2021.

“Agradeço a todos os associados e membros da diretoria por toda a ajuda nestes quatro anos e quero dizer que hoje foi um dia muito gratificante, no qual podemos eleger um novo presidente”, destacou Ademar.

Durante o encontro, que também contou com a aprovação da reforma do estatuto da AVES, foram conhecidos os novos diretores técnicos, conselheiros fiscais e consultivos. **Confira abaixo a listagem completa no link a seguir: <http://associacoes.org.br/noticias/item/3457-nova-diretoria-da-aves-e-eleita-para-gestao-2021-2023>** 

INFORME TÉCNICO JA



CAROLINA COVRE
ASSISTENTE TÉCNICA AVES/ASES

AMEAÇAS SANITÁRIAS NA SUINOCULTURA

As doenças infecciosas ameaçam constantemente o desenvolvimento da produção animal. Além dos prejuízos com mortalidade e redução da produção, sua presença em alguns casos afeta o mercado, em especial as exportações.

Exemplos dessas constantes ameaças na suinocultura são a Peste Suína Africana (PSA) e a Peste Suína Clássica (PSC). A PSC está presente na zona não livre do Brasil, onde ocorreram 10 focos em 2021 até o mês de outubro, e a PSA que até então nos ameaçava de outros continentes, chegou nas américas em julho de 2021, com a notificação na República Dominicana e posteriormente no Haiti.

Os órgãos veterinários oficiais executam os planos de vigilância nas propriedades, nos abatedouros, nas fronteiras, nos portos e aeroportos. As instituições que representam o setor, como a ASES, a ABCS e a ABPA, acompanham o assunto, auxiliam no custeamento de ações, cobram medidas públicas e orientam os produtores.

E os suinocultores nesse contexto têm um papel extremamente importante, o de notificar as suspeitas das doenças e de investir em biossegurança, o que se torna cada vez mais necessário. Também auxiliam no custeamento das ações de vigilância, através de parcerias público-privadas.

Neste contexto, os temas biossegurança e vigilância precisam ser as prioridades do setor e do país, pois são ferramentas essenciais para a proteção contra essas constantes ameaças, que sempre vão existir, mas que podem ser reduzidas.

PLANOS DE TRABALHO DA AVES E ASES SÃO DEFINIDOS PARA 2022



O ENCONTRO TAMBÉM DEBATEU SOBRE DIVERSAS PAUTAS IMPORTANTES PARA OS DOIS SETORES

As diretorias da AVES e ASES se reuniram no mês de dezembro para definir o planejamento das ações que serão executadas pelas duas entidades em 2022. Com foco nos associados e em suas demandas, os representantes das duas associações traçaram a metodologia de trabalho, levando em conta diversas áreas de atuação e definindo as prioridades nas ações.

Por meio da proposta de plano de trabalho, a AVES teve seu cronograma de ações e atividades baseado em nove áreas: abastecimento e logística; sanidade e produção; indústria e serviço de inspeção; tributário; política institucional; qualificação e promoção, além das ações secundárias rotineiras que fazem parte do dia a dia da atuação da entidade.

Já para a ASES, foram oito áreas detalhadas: abastecimento e logística; produção e sanidade; indústria e serviço de inspeção; institucional e político; qualificação e promoção, além também da atuação em ações secundárias rotineiras.

Entre os pontos abordados, destaque para o trabalho das duas entidades em relação aos altos custos de produção e garantia de abastecimento, na atuação junto aos órgãos oficiais, como MAPA e IDAF, e entidades parceiras como a ABPA, Instituto Ovos Brasil e ABCS, além de várias organizações estaduais.

O acompanhamento das diversas pautas importantes para os dois setores, a qualificação em ambos os setores e a produção da 6ª FAVESU também foram discutidas.

Todas essas temáticas foram detalhadas durante as reuniões presenciais e com participações on-line dos membros Conselhos Deliberativos de ambas as associações.

Diretor executivo das duas entidades, Nélio Hand enfatizou a importância de se definir a linha de trabalho das duas entidades com a participação de todos os conselheiros. “Recebemos sempre muitas demandas e a definição das prioridades é uma forma de direcionar o trabalho das entidades para convergência daquilo que é urgente ou mais relevante de ser tratado. Isso não quer dizer os demais assuntos são deixados de lado por nós da AVES e ASES, mas atuamos para atender especialmente os anseios do associado e dar maior atenção aquilo que é definido como prioritário”, afirma o diretor.



6ª FAVESU: ORGANIZAÇÃO SEGUE COM PLANEJAMENTO E INTENSIFICA CONTATOS COM ATUAIS E NOVOS PARCEIROS



A PROGRAMAÇÃO DA FEIRA JÁ VEM SENDO IDEALIZADA PELA ORGANIZAÇÃO

Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, na cidade de Venda Nova do Imigrante, já começou a ter sua programação idealizada.

Coordenador institucional da 6ª FAVESU, Nélio Hand destaca o trabalho que vem sendo executado por toda a equipe de organização da feira. “Retomamos a execução do planejamento da sexta edição da FAVESU com todo o entusiasmo e ansiedade para reencontrar aqueles que fazem parte e sempre contribuem com o desenvolvimento da avicultura e suinocultura capixabas”, enfatiza Nélio.

Ele também reitera que a organização do evento já está intensificando os contatos com parceiros para que os mesmos possam participar da feira. “De forma planejada, estamos procurando nos antecipar ao máximo e oferecer boas propostas aos nossos parceiros. Queremos que todos possam ter a oportunidade de participar da feira, que certamente será o marco para muitos reencontros e oportunidades comerciais de grande importância”, ressalta.

Programação já está sendo idealizada - Já tradicionais ao longo das últimas edições, o ciclo palestras que compõem os Programas Anuais de Capacitação de Avicultores e Suinocultores, Qualificaves e Qualificases, respectivamente, já estão em fase de elaboração.

Ponto auge no incentivo a pesquisa nas áreas de pesquisa de Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura, o Espaço Científico também já está sendo trabalhado pela organização e o prazo para as inscrições vai até o dia 01 de março de 2022. Mais informações sobre a ficha de inscrições e as normas de confecção dos trabalhos, podem ser obtidas no **link a seguir**: <http://favesu.com.br/noticias/item/266-prazo-de-inscricoes-para-submissao-dos-trabalhos-cientificos-da-6-favesu-e-prorrogado-saiba-mais> 

A formatação do Espaço Gourmet, do Espaço da Indústria Capixaba e dos estandes também já vem sendo planejada pela equipe de produção do evento. Além disso, a organização da 6ª FAVESU avalia realizar a transmissão ao vivo de algumas apresentações que fazem parte da programação da feira.

Quer ficar por dentro de tudo o que acontecerá na 6ª FAVESU? **Então clique aqui**: <http://favesu.com.br/noticias/item/284-6-favesu-organizacao-segue-com-planejamento-e-intensifica-contatos-com-possiveis-parceiros> 



PRODUTOR DE OVOS CAPIXABA AGORA TEM UM DIA DEDICADO SOMENTE A ELE



Você sabia que o Espírito Santo agora tem um dia dedicado ao produtor de ovos? Pois é, no último dia 04 de outubro, a Assembleia Legislativa do Espírito Santo aprovou por unanimidade a Lei Estadual que institui a data de 02 de março como o Dia Estadual do Produtor de Ovos.

De autoria do deputado estadual Adilson Espindula, a data foi escolhida por ser o dia do nascimento do primeiro produtor de ovos do município de Santa Maria de Jetibá, o avicultor Erasmo Berger.

O deputado Adilson Espindula destacou que se sente honrado por ser o autor da lei. “Esta é uma justa homenagem e o reconhecimento a todos os produtores de ovos do Espírito Santo, que continuam trabalhando com afinco, mesmo diante das dificuldades encontradas”, encerrou Adilson.

ABCS PROMOVE TREINAMENTO SOBRE REDES SOCIAIS A FRIGORÍFICOS ASSOCIADOS DA ASES



A equipe de comunicação e marketing da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) promoveu para os colaboradores da ASES e dos frigoríficos Cofril, Zuculoto e Mosquini, no último mês de julho, um treinamento sobre redes sociais. A iniciativa fez parte do projeto ABCS Educa, que tem promovido diversas atividades para as associações estaduais.

Ministrada pelo publicitário Pedro Eguti, a palestra trouxe noções do funcionamento das principais redes sociais, conceitos e estratégias de comunicação, mensuração de resultados e análise de público, além de trazer exemplos práticos de como atuar nessas plataformas.

Também estiveram em pauta a importância que as redes sociais ganharam com o início da pandemia do Covid-19, além do entendimento de que atualmente a presença nas redes sociais é essencial para que as empresas consigam se comunicar com os clientes, alcançar novas pessoas e se posicionar enquanto marca.

ASSOCIAÇÕES PARTICIPAM DE DISCUSSÕES SOBRE A MOBILIDADE NA BR-262



AVES e ASES, por meio do seu diretor executivo, Nélio Hand, participaram das discussões que visam diminuir as dificuldades no tráfego da BR-262 nos finais de semana, domingos e finais de feriados. Durante os encontros, a principal ideia que foi levantada se concentra na inversão de pista, feita por meio de coneamento, aos domingos, das 13 às 19 horas, sem quaisquer outras restrições de tráfego.

Contando com a participação da Fetransportes, Transcares, Fecomércio, Polícia Rodoviária Federal (PRF-ES) e entidades do setor produtivo capixaba, a iniciativa também conta com o apoio das prefeituras de Domingos Martins e Viana, que por meio de seus prefeitos, destacaram que podem realizar um período de testes com a inversão de pista.

Em contrapartida, a PRF se prontificou em alinhar um planejamento com sua equipe, que ficará responsável pela orientação e acompanhamento dos motoristas no trecho e estudos de casos após cada teste. As conversas seguirão destacando pontos como as operações com combinações de veículos de grande porte, que aumentam o fluxo da via.

ASES E ABCS PROMOVEM PALESTRA ON-LINE SOBRE FÁBRICAS DE RAÇÃO



A PALESTRA CONTOU COM A APRESENTAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO, STEFAN ROHR

A rotina e os desafios das fábricas de ração foram abordados na palestra “Nossas fábricas de ração estão prontas para enfrentar a atual realidade? O que precisamos dar maior atenção?”, que foi promovida no último mês de setembro, de forma on-line, pela ASES e Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS).

Por meio de um vídeo, a representante da entidade nacional, Charli Ludtke, destacou a série de eventos on-line que a ABCS, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), tem promovido em todo o país com diversas temáticas que são pertinentes à cadeia suinícola brasileira.

O evento que também teve o apoio dos frigoríficos Cofril, Mosquini e Zuculoto, contou com a palestra do médico-veterinário, Stefan Rohr, que destacou a importância de entender as boas práticas e os pontos relevantes das normas, e explicou a relação e a aplicação das instruções normativas nº 04 e 65 e da norma operacional nº 03, por meio de uma linha do tempo.

Stefan também detalhou a diferença entre registro e cadastro e apresentou as últimas atualizações das normas publicadas. Após a apresentação, o palestrante respondeu algumas perguntas que foram feitas pelo público participante.

O diretor executivo da ASES, Nélio Hand, destacou a importância de debater sobre a temática de fábricas de rações e já adiantou que outros assuntos podem ser abordados por meio dessa parceria entre a associação e a ABCS.

“Nos últimos anos, esse é um tema que vem sendo debatido, não somente pela suinocultura, mas também em outros segmentos produtivos, já que se trata de uma temática muito relevante e que necessita de muita atenção. A adequação das fábricas de ração de cada granja é fundamental para que se possa estar em regularidade diante das normas estabelecidas e produzindo com segurança que se reflete na qualidade que o mercado deseja”, enfatizou Nélio.



CHARLI LUDTKE, DIRETORA TÉCNICA DA ABCS

BEM-ESTAR ANIMAL NAS GRANJAS BRASILEIRAS É TEMA DE EVENTO ON-LINE



O PALESTRANTE DETALHOU O HISTÓRICO RECENTE DA SITUAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL NO BRASIL

A nova instrução normativa (IN 113/2020) que visa as adequações de manejo e as instalações para o bem-estar animal nas granjas suínolas brasileiras foi tema de um evento on-line promovido pela ASES, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), no último mês de julho.

Sendo promovido por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) e tendo o apoio dos frigoríficos Cofril, Mosquini e Zuculoto, o evento contou com a palestra

do médico-veterinário e consultor de Mercado da ABCS, Luri Machado, que destacou a importância de se promover o bem-estar animal (BEA).

Luri também apresentou um histórico recente da situação do bem-estar animal no Brasil, explicou as exigências mínimas de manejo e instalação nas granjas - enfatizando os prazos para adequações, e fez um comparativo entre as exigências da normativa e as tendências de exigências do varejo.

Diretor executivo da ASES, Nélio Hand fez um balanço do evento e destacou a parceria com a ABCS. “Essas parcerias entre a ABCS e a ASES são muito importantes. Esse tem sido um dos focos do trabalho da associação: levar informação, e orientação aos associados da ASES para que possam estar atentos e acompanhem a realidade e evolução da suinocultura em muitos aspectos.



INFORME IDAF

IDAF PROMOVE MONITORAMENTO DE DOENÇAS EM AVES DE DESCARTE



MÉDICOS-VETERINÁRIOS DO IDAF CONDUZEM OS TRABALHOS

O Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) retomou, desde julho deste ano, as ações de monitoramento de doenças em aves de descarte. O trabalho consiste na realização de exames, do tipo PCR, para identificar eventual presença dos vírus de Influenza Aviária ou Doença de Newcastle.

O diretor-presidente do Idaf, Mário Louzada, explica que as coletas de vigilância ativa fazem parte das ações de monitoramento do plantel avícola do Espírito Santo. “O objetivo é proteger o patrimônio avícola estadual contra a entrada de doenças. Além disso, esse trabalho é pré-requisito para a abertura dos mercados internacionais, como o Chile, para o produto capixaba”, explicou.

Até o momento, foram realizadas 45 coletas, nos municípios de Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Alfredo Chaves, Venda Nova do Imigrante, Alegre e Marechal Floriano. Todos os resultados foram negativos, confirmando a condição do estado como livre das doenças monitoradas.

Apoio do setor - O trabalho é conduzido pelos médicos-veterinários do Idaf, que se deslocam até as granjas, com agendamento prévio, para proceder a coleta, com a utilização de swabs, que passam na traqueia e na cloaca da ave.

O médico-veterinário do Idaf Leandro Marinho, coordenador do Programa de Sanidade Avícola no órgão, explica que o procedimento é simples e rápido, não atrapalhando a produção da granja, uma vez que são selecionados poucos animais nos lotes mais antigos.

Por meio de parceria com a Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves), o Instituto recebeu doação de três mil swabs para executar as ações. “A associação tem colaborado fortemente em diversas frentes; esse apoio tem sido fundamental para avançarmos no processo de vigilância do segmento”, disse Marinho.

Ele destaca, ainda, que o apoio dos responsáveis técnicos e dos proprietários das granjas é fundamental, sobretudo com o envio de informações sobre o planejamento de descarte das aves de postura, a partir do preenchimento do formulário eletrônico. **Para acessar o formulário, acesse: <https://idaf.es.gov.br/sanidade-avicola>**. Essas informações também podem ser repassadas diretamente na gerência local do Idaf do município ou por telefone.

Influenza Aviária e Doença de Newcastle - Mesmo ainda não detectada no Brasil, a Influenza Aviária tem abrangência mundial e pode gerar graves consequências à produção avícola estadual, considerando que pode levar a mortalidades acima de 90% do plantel. A doença atinge principalmente as aves, mas o vírus causa doença respiratória grave em humanos, podendo levar a mortes.

A Doença de Newcastle, apesar de ter ocorrência no Brasil, não é registrada no Espírito Santo desde 1996, sobretudo por conta das ações de defesa sanitária e do aumento da biosseguridade promovido pelos produtores, principalmente por meio do registro de granjas. É uma doença altamente contagiosa para as aves, que pode levar a grandes prejuízos, com perda de produção e alta mortalidade.